E

n el artículo *Estilos de Aprendizagem e Preferência por Metodologias Ativas dos Diferentes Perfis de Discentes dos Cursos de Ciências Contábeis*, escrito por Polliany Maisa Alves & Denise Mendes da Silva, publicado en *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro v. 25, n. 85, p. 22-30, set/dez 2022, se dice en las conclusiones: “*Ao verificar as associações entre os EA, as MA e as características dos discentes, nota-se que de acordo com o gênero, a geração, a região, o tipo da IES e o período de vínculo no curso os discentes podem apresentar diferentes EA. E que de acordo com o gênero, a geração, a região e o período de vínculo no curso os discentes podem apresentar preferências distintas pelas categorias de MAe pela metodologia tradicional. ―Observa-se, pelos resultados, que, de acordo com as características gênero, geração, região, tipo de IES e período de vínculo no curso, os discentes podem apresentar diferentes EA e preferências pelas MA das categorias Uso da arte, Estratégias baseadas em exposição, Problematização, Dinâmicas e a metodologia tradicional. Isso indica que as características individuais e a vivência dos discentes podem ter relação direta com a sua forma de receber, processar e de transformar as informações em conhecimento. Desse modo, destaca-se a importância de considerar as individualidades e as características dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. ―O estudo fornece contribuição para os docentes ao demonstrar quais são os EA e as MA preferidas pelos diferentes perfis de discentes. Assim, os professores podem preparar suas aulas de modo a contemplar os diferentes perfis, priorizando as características individuais dos estudantes. Para as IES, fornece evidências sobre as preferências de aprendizagem, de acordo com o tipo de IES e a região e, desse modo, podem preparar e orientar seus docentes, por meio de cursos sobre a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que melhor atendem os EA e os perfis dos discentes vinculados às suas instituições.*” Como los procesos de selección han perdido su finalidad ante las necesidades de completar la cantidad necesaria para financiar cada curso, las IES colombianas saben muy poco sobre sus estudiantes. No obstante, los profesores seguimos preparando cursos iguales para todos, en los cuales no hay cabida para atender perfiles personales. A veces hablamos de nivelación, cuando advertimos las disparidades en áreas claves como lectura, escritura y matemáticas, pero son más las aspiraciones que los resultados. El mal desarrollo intelectual de muchos de los admitidos no suele ser enfrentado por los docentes universitarios, de manera que terminan la carrera individuos que se ubican por debajo de la línea que marca las exigencias de la sociedad. Desde una perspectiva social es conveniente que todos tengamos la oportunidad de estar en las instituciones de educación superior. Pero ello no equivale a decir que todos somos igualmente competentes, porque esto depende de lo que se aprenda en esta etapa de la educación. Cuando la mayoría aprueba y es promovida obviamente se controla la deserción, pero este objetivo no puede estar antes del que exige formar los mejores. No necesitamos más diplomas sino saberes.

*Hernando Bermúdez Gómez*